

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9
 Redacção, administração, composição e impressão

A FESTA DA BANDEIRA

GRANDES MANIFESTAÇÕES EM TAVIRA, FARO E VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Uma brilhante preleção de Lyster Franco sobre a Bandeira

Em cumprimento do decreto do Governo Provisorio da Republica, que convidara todos os directores dos estabelecimentos de ensino a destinar o dia 30 de novembro a uma preleção á cerca da bandeira nacional, realisou-se no referido dia, pelas 11 horas da manhã, e na maior sala da Escola Industrial de Faro uma imponente sessão solenne, presidida pelo respectivo director, sr. Esequiel Pereira e com a assistencia dos alumnos e de todo o corpo docente.

Abrindo a sessão, o sr. Esequiel Pereira leu a circular que regularisava o assumpto e convidou o professor Lyster Franco a formular um breve esboço, um simples esboço historico destinado a esclarecer a alta significação da bandeira nacional.

Em seguida deu a palavra ao sr. Lyster Franco que, muito attenta e respeitosa escutado pelos seus alumnos, fallou assim:

Meus presados discipulos:

Accedendo gostosamente á honrosa incumbencia do digno director desta escola e meu presado amigo, sr. Antonio-Ezequiel Pereira, ve-



Lyster Franco

nho fallar-vos acerca da bandeira nacional, o symbolo augusto da nossa querida Patria.

Entendeu o Governo Provisorio da Republica, com o applauso unanime de todos os espirito liberaes; que a democratização de Portugal devia iniciar-se nas escolas e por isso decretou que, n'este dia, em todos os estabelecimentos de ensino do paiz; os professores prelecionassem tomando para assumpto da sua lição a bandeira nacional.

Assim se explica, meus presados discipulos, o nosso gesto de hoje.

De resto nenhum thema mais fecundo, mais fertil, mais prestavel a considerações do que a bandeira nacional, esse pedaço de panno em que actualmente palpitam as nobres aspirações de um povo que quer redimir se e occupar o lugar de evidencia a que tem jus pelo brilhantismo das suas tradições entre os povos mais cultos do mundo!

Senão, veja-se: Ainda hontem sob as garras aduncas do abutre

da reacção, o heroico povo portuguez soube aniquila-lo, esmaga-lo n'um gesto de tão alta independencia que surprehendeu todas as nações livres, essas mesmas nações, que, pela ineptia e vilania dos politicos do velho regime, se haviam habituado a considera-lo, a elle, ao legendario povo portuguez, uma horda ignobil de selvagens indigna da independencia que conquistára!

Tudo isso, porem, toda essa falsa crença que presidia a taes julgamentos, já desapareceu, dissipando-se como um sonho mau.

Vejamos, agora, o que é a bandeira.

Os philologos explicando este termo, disem-nos que a palavra *bandeira* vem do italiano *bandiera* ou do allemão *banier*, e significa insignia militar, distinctivo.

Disem-nos ainda elles que a bandeira é quasi sempre rectangular, de uma ou mais côres e muitas vezes ostenta emblemas e legendas.

Nada mais simples, na verdade, mas nada mais significativo. Do que nos disem os philologos deduz-se á evidencia que a bandeira se está profundamente radicada a idea da Patria nem por isso deixa de estar expressivamente vinculada a idéa da força, do mando, do dominio, sempre execrandos e perniciosos.

Affirma-nos, porem, a historia que todos os povos antigos fizeram uso de insignias como signaes de união; os romanos, entre outros, ligavam ás suas bandeiras ideas religiosas.

Ainda que muita gente confunda as palavras estandarte e bandeira convem notar que o termo estandarte é relativamente moderno pois só começou a vulgarisar-se no seculo XVI.

Nada, porem, mais curioso e interessante do que a evolução da bandeira através das idades.

Nada mais pitoresco, sob o ponto de vista da orientação profissional e do ensino professados nesta escola do que um largo estudo da fôrma e da côr das varias bandeiras e estandartes, que desde a antiguidade teem tremulando, quer sobre a superficie solida da terra, quer sobre as aguas inquietas e revoltas do mar.

E' crível que a primeira insignia a primeira bandeira surgisse com a primeira tribu, com o primeiro esboço da familia...

Um ramo de arvore, uma folha de palmeira, a pelle de um animal, foram,—quem sabe?—os symbolos primitivos, as primitivas bandeiras, os primeiros signaes de união entre os homens.

No tempo de Moysés, ensina a historia, que no campodos Israelitas fluctuavam doze estandartes como insignia das doze tribus.

Ostentavam todos as côres diferentes das pedras preciosas do «Racional Pontificio» ou dos signos do Zodiaes em que estavam inscriptos os nomes dos filhos de Jacob.

Os estandartes de Judá, de Ruben, de Efraim e de Dan distinguam-se dos outros pelas insignias

do leão, da cabeça de homem, da de touro e da aguia que ostentavam.

A primeira, sobre campo verde, mostrava o symbolo de Judá—o leão que obtivera o reino de seu pae; a segunda, em campo vermelho, mostrava que Ruben era cabeça e primogenito de Israel; a terceira, em campo de ouro representava o sonho das vacas que José teve no Egypto, a quarta, em campo matisado de vermelho e branco, symbolisava a aguia inimiga da serpente em que Dan era representado.

David quando foi elevado ao throno de Judá, usou o mesmo estandarte verde com a insignia do leão, em memoria do tempo passado no deserto pelo povo eleito de Deus, o que foi imitado por todos os seus successores.

Todas as outras nações foram particularisando insignias militares, com diversas fôrmas, figuras e côres.

Ravasio Textor conta-nos que os Scytas traziam nas suas bandeiras a representação de um rio, os Phrygios um porco montez, os Thracios o deus Marte, os Persas, arcos e aljavas e os antigos normandos as rosas, os leões e os leopardos...

O estandarte das legiões romanas era uma aguia doirada encimando uma haste aguda que se cravava na terra

Este era propriamente o estandarte romano fixo e estavel, ao qual se acolhiam todas as mais bandeiras e, parando elle, fazia alto todo o exercito.

Na antiga Roma houve estandartes com outras divisas porque os corpos da milicia se distinguiam pelas insignias em que estavam figurados lobos, minotauros, javalis, cavallos, navios, dragões, etc etc, porem aquella primeira era a principal, symbolo de todas as legiões.

Assim, foi largo o vôo da aguia romana através do mundo antigo...

Depois da vinda de Christo deu-se ao estandarte romano uma piedosa etymologia.

Fizeram derivar a palavra do grejo «staurus», que significava cruz—como se estandarte fôra corrupção de «Estaurarte»!

A razão disto funda-se no facto de ter o imperador Constantino, depois de vencer Maxencio, adoptado uma cruz na sua insignia militar a que chamou lâbaro.

E aqui, accentuarei que a religião christã, tão fertil em lendas como todas as outras, adoptando para seu proveito os mythos do paganismo procurou adapta-los ás suas conveniências.

Foi por isso que deligenciou explicar o lâbaro de Constantino pela seguinte lenda:

Antes da batalha vira o imperador uma cruz nos ares com estas palavras—*In hoc signo vinces*—, com este signal vencerás.

Na noite seguinte appareceu-lhe Christo, ordenando-lhe que mandasse reproduzir no seu estandarte a cruz que vira, porque em todas as occasiões venceria!

primeira edição do celebre milagre de Ourique inventado por um fradê burião que alterando os textos da chronica dos primeiros tempos, da monarchia portugueza, nelles introduziu os productos da sua nefasta fantasia propensa ao predomínio das consciencias.

Alexandre Herculano, o nosso immortal historiador esclareceu este ponto com todo o fulgor da sua intelligencia privilegiada e reduziu a lenda de Ourique ás mesquinhas proporções de uma mentira destinada a actuar nos espiritos fracos.

Perdoe-se-me, porem, esta longa divagação historica inspirada apenas no intuito de explicar-vos a variedade do symbolismo das bandeiras

Actualmente ha bandeiras que dizem muito, outras que nada significam.

As bandeiras que não synthetizam as aspirações dos povos são bandeiras inexpressivas, sem valor nem significação.

E, todavia, nada mais movimentado, através da incessante evolução da humanidade do que esse pedaço de panno chamado bandeira!

Dir-se-hia que o vento tempestuoso das ideias tende sempre a a arrojear este symbolo convencional no sentido do progressivo caminhar da humanidade!

Senão, vejamos:

Quem usava outr'ora bandeira?

Quem tinha privilegios para ostentar symbolos?

O pária, o servo, o faminto?

Não! Os reis, os fidalgos, os ricos homens, os déspotas!

Os monarchas, á frente das suas tropas eram precedidos pela bandeira real, de seda ou de velludo—os preciosos estofos da opulencia e cujo custo, em todos os tempos, sempre daria para matar a fome de muitos pobres!

Como se tal não bastasse, o ouro adornava-a. Adornava-a na ancia de mostrar ao servo de gleba, ao humilde trabalhador que regava a terra de sol a sol com o suor do seu rosto, que esse mesmo suor allí ia, transformado em ouro, para deleite dos olhos e realce da ostentação dos tyranos!

As bandeiras figuraram sempre em todas as cerimónias do ritual dos grandes, dos poderosos e dos dominadores.

Considerada sob esse ponto de vista, nenhum symbolo poderá merecer maior odio, maior desprezo a todos os que trabalham.

Mas não é desse symbolo odioso e mau que eu venho hoje falar-vos, meus caros discipulos.

Todo este meu exordio visou a prender-vos a attenção e a elucidar-vos de modo a ficardes compenetrados do alto significado da palavra bandeira.

Esse significado, esse symbolismo augmenta, essa vaga ideia da Patria e da familia avoluma-se e cresce, ao attentarmos na bandeira nacional, synthetese representativa de um patz hoje redimido de um passado de ignominias pelo altivo esforço de um povo que labuta e que trabalha, lá na heroica cidade

de Lisboa, onde me honro de ter nascido.

Essa bandeira, em que o verde e o encarnado brigam na sua eterna e constante desharmonia, devemos honra-la, reverencia-la pela altissima significação que nella se contem.

Se, evocando o glorioso passado de Portugal pôsso dizer-vos que desde a jornada de Ourique, a bandeira da nossa Patria avançou triumphante, de victoria em victoria, de conquista em conquista, quer em luctas contra moiros e christãos, quer nas audaciosas viagens «por mares nunca dantes navegados»—como tão artisticamente synthetisou o immortal poeta dos Lusíadas,—se posso dizer-vos que, sob o regime monarchico, essa bandeira ornada de varios symbolos, desde os besantes de ouro, até á esphera armillar, adoptada por Manuel—o afortunado—percorreu todo o orbe e fructuou em todas as partes do mundo, tambem é justo que accentue que todo esse glorioso passado feito de tradições deslumbrantes, esses fastos grandiosissimos de conquistas para a civilização mundial estava gravemente comprometido!

Todo esse fulgurante brilho de immortalidade que ornava a bandeira portugueza tendia a desaparecer num tremendo crepusculo de ignómia, de villanias e de baizezas, á luz do qual os tartufos de todas as castas, os ociosos e os beatos, como côrvo em volta do cadaver de um justificado, revoltavam numa farandola infernal, impulsional da pela ambição e pela ganancia.

O roubo e o despotismo tripudiavam e a bandeira nacional, essa historica synthetese da grande Patria Portugueza estava prestes a ser de todo villipendiada, assistindo aos autos de fé planeados pelos reaccionarios, pelos rancorosos inimigos das ideias liberaes!

Era azul e branca! Ostentava a alta symbolologia da *côr do ceo* e da *espuma das vagas* dominadas pelas caravellas dos primeiros navegadores portuguezes; mas essa symbolologia, grandiosa na sua significação historica, essa poetica aliança de duas cores não era já bastante poderosa para disfarçar perante o mundo as enormes manchas dos crimes e ignominias do monarchismo.

O povo, então, teve um gesto heroico: apoderou-se dessa bandeira que só representava os privilegios de uma familia, mergulhou-a no sangue dos que defendiam os oppressores da Patria e, tornado soberano, escolheu para a sua bandeira a *côr verde* e a *côr vermelha*—Verde—como diz Guerra Junqueiro—*a côr do trig* quando nasce. Vermelha—*a côr da aurora* quando rompe!

De facto, nenhuma aurora mais radiosa do que aquella que nos horisontes caliginosos da nossa politica rasgou a gloriosa revolução de cinco de outubro!

E, attentae bem, a bandeira que era apenas um apagado symbolo, valendo só pelo que fôra e não pelo

que ainda devia ser, rebrilha agora com a fulguração valorisadora que lhe ortorga a aspiração do povo!

Como a balsa dos Templários é também bipartida a nova bandeira portuguesa.

Mas se aquella, com o branco e negro dos seus pannos sobre os quaes se destacava a cruz vermelha da ordem, só propunham misericórdia aos que se rendessem e guerra sem treguas aos rebeldes obstinados, sendo por isso um incitamento á cobardia e um estandarte sangrento, esta, «a bandeira republicana» assegura-nos com o forte brilhantismo das suas côres, sob o seu fluctuar glorioso, uma era de paz e prosperidades.

Diz-nos, diz a todos os que trabalham, animados pelo ideal respeitabilissimo de conquistar o bem geral, a redempção da humanidade pelo trabalho, que podem confiadamente ver nella um constante alvorecer de novas esperanças.

Terminando direi que balsa, balsa, estandarte, pendão e bandeira são tudo symbolos que só valem quando concretizam ideas nobres e aspirações justas.

Tal é a nossa bandeira.

Porém, para que o seu prestigio, dia a dia aumente, para que ella conquiste um logar primacial entre as das grandes nações, a vós cumpre, meus caros discipulos, não esquecer que, nem um só momento deveis deixar de honra-la, como portugueses que sois, com as primicias da vossa intelligencia e com o producto dos vossos trabalhos quaesquer que sejam, pois só o trabalho nobilita o homem civilisado e livre.

Disse.

Uma vibrante e calorosa salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do professor Lyster Franco.

Seguidamente voltou a usar da palavra o sr. Ezequiel Pereira que felicitou calorosamente o sr. Lyster pela sua brilhantissima dissertação e recommendou aos alumnos que jamais olvidassem os conselhos que o seu dedicado professor acabava de dirigir-lhes.

Ao terminar, o sr. Ezequiel Pereira ergueu vivas á Republica Portuguesa e ao Governo Provisorio, vivas que foram calorosamente correspondidos, sendo este sr. e o sr. Lyster Franco alvo de uma espontanea manifestação de sympathia por parte dos seus numerosos alumnos.

EM TAVIRA

O dia 1 de Dezembro, até agora, marcava, para nós, uma data gloriosa gravada na Historia pela mão firme de um povo pequeno mas glorioso e heróico que soubera, audaz, repellido o jugo imposto, em sessenta annos, pela mais poderosa das nações de então.

Mas, dentro da Republica, elle já não é só a recordação gloriosa da independencia conseguida á custa de um prolongado esforço guerreiro de muitos annos, é também, n'uma alliança justificada, o dia destinado á glorificação do mais querido e nobre symbolo d'um povo livre—a Bandeira da Patria.

Em todas as cidades do Paiz, n'esse dia, desfiam n'um civico cortejo, ante a Bandeira de Portugal, os que vão prestar a homenagem devida a esse pendão glorioso.

A commissão administrativa municipal aggregando a si outros elementos constituiu uma grande commissão organisadora da Festa da Bandeira, ficando composta dos srs. Abilio Bandeira, Dr. Antonio Padinha, Dr. Fructuoso da Silva, Augusto Pereira Netto, Francisco José Pedro da Cunha, Dr. Henrique Leote Cavaco, Heitor Ramos, João José de Mattos Parreira, João Pedro Fagundes Jr., Manoel Pires Falleiro e Dr. Silvestre Falcão, que reuniram na segunda feira nos Paços do Concelho.

«No dia 1.º de Dezembro—A alvorada». O primeiro aspecto dos festejos.

A's cinco e meia da manhã, sob um céu que não era aquelle puro e alegre céu de ha duzentos e setenta

annos, segundo os chronistas, mas tambem não ameaçava perturbar o brilho dos festejos, apenas coando por alguns minutos de nuvens baças os raios do sol que apparecia, ouviram-se os accordes da *Portuguesa* em frente da Camara Municipal; a phylarmonica 1.º de Janeiro (*Limpinhos*) sahia á alvorada percorrendo todas as ruas da cidade. Alguns minutos após, uma nova banda executava tambem a *Portuguesa* na Praça da Republica, é a phylarmonica *Namarraes*; e entre os vivas e gritos animados de um povo madrugador, as phylarmonicas levam a todos os cantos da cidade a primeira nota ruidosa e alegre d'este dia festivo.

A republica põe na rua a sua primeira precissão: Um cortejo civico.

Como se annunciara para o meio dia, hora precisa, o desfile, começaram antes d'aquella hora a affluir aos Paços do Concelho as autoridades civis e militares, representações de todas as Associações e colectividades, funcionalismo e particulares. Dirigiram a incorporação o presidente da Commissão Administrativa, Dr. Padinha e o delegado do Procurador da Republica, Dr. Fructuoso da Silva.

Ao meio dia a Praça apresentava um aspecto caprichoso e alegre desferindo scintillações o sol na copa lustrosa dos chapéus de pelo e dispersando o ouvido o gorgoejo descuidado das creanças das escolas.

Com o seu estandarte abre o cortejo a banda 1.º de Janeiro e seguido-se-lhe, sob as ordens do 2.º commandante sr. Arthur Raphael um piquete de Bombeiros do Corpo de Salvagão Publica. Successivamente tomam o caminho da Ponte, por onde o cortejo se encaminhava para o outro lado do rio, as escolas do sexo masculino e feminino das duas freguesias da cidade, as Escolas Particulares, Escolas Moveis e Asylo de Infancia Desvalida.

Perderam-se, já longe, os ultimos ecos da *Portuguesa*, executada pelos *Limpinhos* e calaram-se as repetidas girandolas de foguetes e então, uma nova phylarmonica se incorpora, os *Namarraes*, seguida pelo Centro Republicano de Tavira representado n'um grande numero de socios, Club de Tavira, Club Tavirense e Gremio Tavirense. Tomaram logar depois as duas Associações de Socorros Mutuos: o Monte-Pio Artístico e o Com-promisso Maritimo que delegaram as respectivas direcções; as juntas de parochias com os priores, as Ordens Terceiras Nacionais: Carmo e S. Francisco, representações do Hospital do Espirito Santo, Santa Casa da Misericórdia, os Caminhos de Ferro, Correios e telegraphos, os corpos de direcção da Associação de Salvagão Publica, Alfaudaga, Fazenda, Receptoraria, Impostos e Guarda Fiscal.

Seguem-se os Juizes de Paz, Imprensa, Sub-delegado de Saude, Poder judicial, Conservatoria e Notario, Consules, Capitania do Porto, Com-mando Militar e Reformados.

Já o cortejo se estende pelas ruas maiores da cidade, n'uma imponencia e ordens notaveis, os hymnos misturam-se em estrepitosa confusão rubando a cadencia em que quer dirigir os passos essa mole gigantesca que se engolfa pouco a pouco, ruas fora. Uma outra portugueza irrompe mais vibrante e sonora. É a banda regimental de infantaria 4 que ataca os primeiros compassos, enquanto novas colectividades se incorporam. Agora vão a officialidade do Regimento, a Administração do Concelho e a Commissão Administrativa Municipal cujo estandarte vermelho é empunhado pelo vereador Netto, a Banda e a Força militar disponível, sob o commando do capitão Affonso Rollo.

Depois, a praça da Republica, esvasia-se, ficando a fluctuar n'algumas casas a bandeira vermelha e verde da Revolução, enquanto pendem das janellas as colchas de cores garridas que passo a passo se encontram no percurso, algumas guardadas com soberbos bouquets.

O cortejo occupa uma grande extenção seguindo pela rua das Portas de S. Braz, Praça 3 de Outubro, rua Candido dos Reis, travessa do Maldonado e rua Roque Faria. Apparecem sabindo do Canto da Caracilha os ultimos soldados da força e

já a frente do cortejo percorreu toda a distancia da rua Jacques Pessoa, a Ponte, a Praça e entra pela rua José Padinha offerecendo a esse tempo um aspecto grandioso e deixando-se apreciar em todo o comprimento. Caminha para a travessa D. Brites, rua 1.º de Maio, Poço do Bispo, Ribeirinho e Quartel em frente do qual foram levantados muitos vivas ao Exército Portuguez e á Marinha; segue pelo Largo de S. Francisco, ruas Miguel Bombarda, da Liberdade, e volta á Praça da Republica onde forma em parada frente á Camara Municipal.

A' uma hora e quarenta e cinco minutos—A Bandeira surge na janella dos Paços do Concelho.

De novo a Praça encheu-se de uma multidão compacta que fita os olhos nas janellas da Camara onde em breve, apparece o presidente dr. Antonio Fernando Pires Padinha que com gesto rapido hasteia a Bandeira Nacional. Irrompe um clamor immenso e enquanto a plenos pulmões se lançam repetidos vivas á Republica Portuguesa, á Patria, ao Povo livre, a denodados republicanos, o estalejar incessante da foguearia que se eleva nos ares, fere-nos os ouvidos. As salvas de palmas repetem-se até chegar á janella o vereador João Parreira que abrindo uma pasta verde e vermelha com emblema de prata figurando a personificação da Republica, lê a mensagem em que um grupo de cidadãos saudou o presidente da Commissão Administrativa prestando-lhe homenagem como dedicado republicano.

O dr. Antonio Padinha, agradece em breves palavras a mensagem e as manifestações, terminando por levantar novos vivas á Republica Portuguesa, ao Povo e á Patria a que o povo corresponde ao som dos hymnos tocados por todas as muzicas.

Durante muito tempo se misturam n'uma desordem entusiastica, as notas musicas os vivas soltos ao ar com prodigalidade e o estrondo dos foguetes que ameaçam ensurdecer; e depois começa o desfile.

A rapaziada das escolas, solta da forma e não tendo já pela frente a figura ansiera do professor ou do regente dá largas ao entusiasmo juvenil e as meninas d'uma escola particular cantam, em notas agudas de passarada alegre a letra de Henrique Lopes de Mendonça...

De noite. A marcha «aux flambeaux» — Os recrutas animam-se.

Sete horas da noite. Mais uma vez o povo apinhava-se na Praça disputando os arcos que, logo accessos, lançam uma fumarada espessa cortada pelas chamas. A galuchada da recruta, em massa, apparece e os vivas retinem, continuados, ao tempo em que as linguas de fogo cruzam em todas as direcções n'um espectáculo surprehendente. Depois vêm os baldes venezianos accessos, n'uma confusão de cores e tamanhos que fere e perturba a vista. Os *Limpinhos* dão o signal e a cidade começa agora a ser percorrida n'uma marcha apressada que segue pelas ruas onde se juntam os reflexos avermelhados e negros dos archotes á luz de innumeras lanternas dispersas por todas as janellas. N'uma algazarra insurdecedora mal se distinguem os vivas ininterruptos que sobem d'essa multidão apressada onde fluctuam de espaço a espaço as bandeiras verdes e vermelhas.

Mais foguetes estalam sem descanço e chegando ao quartel, onde toma logar na marcha a Banda Regimental, o entusiasmo é indescriptivel, e essa serpente de fogo vae coleando, a percorrer sem cansaço, ruas e ruas, espelhando no espaço um enorme clarão que a acompanha *pari passu*.

Fualmente, voltam ao ponto de partida e quando os ultimos vivas se soltam a multidão dispersa lentamente, em grupos.

Pouco a pouco as lanternas apagam-se e a cidade vae mergulhando na sombra apenas interrompida de espaço a espaço pelo candieiro de illuminação...

EM FARO

Extraordinariamente grandiosa a festa da bandeira em Faro!

De ha muito se não presenciava na capital do districto uma tão imponente manifestação civica.

O dia primeiro de dezembro, anniversario da independencia da Patria e dia consagrado á apothese da bandeira Nacional, o primeiro dia de gala Nacional do novo regime, ficará por certo memoravel nos fastos das grandes manifestações algarvias.

Pode dizer-se, pode affirmar-se categoricamente que toda a cidade se movimentou, que todos os seus habitantes confrateroizaram na grandiosa festa democratica contribuindo assim para o extraordinario brilhantismo e para o effeito deslumbrante de todos os numeros do programma que foi rigorosamente cumprido, honrando sobremaneira a Commissão Municipal que, em cumprimento do decreto do Governo Provisorio da Republica, o organisara.

De ha muito aos nossos olhos não era dado contemplar um espectáculo tão interessante e pittoresco como é sempre um cortejo em que o elemento infantil tem larga representação e para que os leitores possam fazer uma idea summaria do que foi o grande cortejo civico que no dia primeiro de dezembro saudou em Faro a nova bandeira da Patria, basta que se accentue o facto de nelle terem tomado parte todas as escolas da capital do districto, todas com os seus estandartes, baudeirás, insigias e distinctivos.

O elemento civil largamente representado, a officialidade de terra e mar com os seus fardamentos auriluzentes punham no cortejo uma vistosa nota de imponencia.

De todas as janellas, repletas de senhoras trajando vistosas *toilettes*, pendiam ricas colchas de seda e de damasco, predominando as côres verde e vermelha.

Em muitos pontos do trajecto, desfilou o cortejo, sob uma verdadeira chuva de flores, offerta gentil e significativa das damas farenenses.

Mas demos uma breve resenha do que se passou:

As onze e meia já os srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco a quem fora confiada a organização e disposição do cortejo civico, davam, na praça D. Francisco Gomes as ultimas indicações ao pessoal incumbido de queimar as girandolas de foguetes que haviam de assignalar a grandiosa festa.

Logo depois começaram chegando ao mesmo local, as escolas primarias conluídas pelo respectivo professorado e ostentando os seus vistosos estandartes.

Seguidamente iniciou-se essa laboriosa tarefa que consiste em dispor as grandes massas de forma a poderem movimentar-se livremente e sem occupar uma grande extenção.

Ezequiel e Lyster deram então provas de nma paciencia captivante e realmente só assim conseguiram que a pequenada irrequieta e bulhosa formasse em duplas filas conservando ao centro os seus estandartes e bandeiras.

Mas novas colectividades chegavam. Aqui era a Escola Industrial, o garboso batalhão das jovens artistas, trajando singellamente mas com esse requinte de elegancia que caracteriza as pessoas educadas nos creches da eschola. Os seus laços cõr de rosa,—o distinctivo da escola,—punham uma nota finamente gracil em todo aquelle bando, sobre o qual ajeitava a rutilante bandeira, verde e vermelha daquelle estabelecimento de ensino, expressamente delineada pelos professores Ezequiel Pereira e Lyster Franco e por elles executada com a collaboração das alumnas mais distinctas.

Além era a Escola Normal, não menos garboso bando feminino, ostentando a sua bandeira e acompanhada pelo seu director, sr. João Rodrigues Aragão e pelo decano dos professores da mesma, sr. Lino Pereira Amores. Na vanguarda, sob o estandarte vermelho, seguia a Escola Annexa, com a respectiva professora... Depois vinha a escola de alumnos marinheiros, correctamente uniformizados, e evolucionando com uma pericia que muito honra os seus instructores e especialmente o seu com-

mandante, o nosso presado amigo sr. Ayres de Sousa, que não se poupou a esforços para que a escola se representasse com o maximo brilhantismo. Depois vinha o lyceu e os recrutas de infantaria quatro, tambem devidamente uniformizados e apresentando-se bem.

Seguia-se um grande numero de sociedades operarias, commissão municipal, associação commercial, governador civil, autoridades judiciaes e administrativas, officialidade, funcionarios publicos etc. etc.

A' frente do cortejo, conduzida por sargentos e cabos da armada e do exercito, seguia a nova bandeira nacional,—bandeira cuja confecção, na véspera, logo que foi conhecido o parecer da respectiva commissão, foi confiada aos distinctos artistas Ezequiel Pereira e Lyster Franco, que mais uma vez atestaram a sua pericia profissional, de resto já largamente comprovada pelas innumeras obras de arte que tem firmado e pelo ensino accentuadamente pratico com que orientam a escola industrial.

A nova bandeira nacional produziu um optimo effeito, dando o fino doirado da esphera armillar, um bello realce ao conjunto, destacando-se sobre o fundo verde e vermelho.

Logo após seguia a corporação dos bombeiros voluntarios, com a sua bandeira e, após estes, uma banda de musica que durante o trajecto executou a *Portuguesa*, os hymnos 1.º de Dezembro e da *Maria da Fonte*, execução em que se revesava com outra banda de musica.

Ambas se houveram distinctamente.

Percorrido o longo itinerario, ao som ruidoso das aclamações mais entusiasticas, chegou finalmente o cortejo ao largo do almirante Reis.

O espectáculo então offerecido pela multidão era de um magnifico e emocionante effeito.

Todo o edificio da camara estava artisticamente engalanado com festões de verdura e muitas bandeiras das nações amigas.

As janellas dos paços do concelho regorgitavam de senhoras. O largo estava cheio de uma multidão compacta, em que predominava como realce a nota alacre dos estandartes e bandeiras.

Não foi sem grande trabalho que os organisadores do cortejo conseguiram então dispôr todas colectividades de forma a cumprir-se restrictamente o programma.

Collocadas que foram todas as escolas nos logares que lhes tinham sido destinados, firmadas junto do edificio da Sé, as forças de marinha e do exercito que acompanharam o cortejo, foi igada nos paços do concelho a nova bandeira nacional cujo desfrelar foi annunciado a todos os habitantes da cidade por uma enorme girandola de foguetes. As forças militares fizeram continencia á nova bandeira e todo o povo a saudou com vibrantes aclamações e prolongadas salvas de palmas.

Em seguida, na varanda do municipio, fizeram uso da palavra o dr. João Pedro de Souza, que produziu um brilhantissimo discurso, cujas passagens mais interessantes foram sublinhadas por repetidas aclamações e incessantes salvas de palmas; o sargento Gaspar que pronunciou um breve mas eloquente exordio e o professor Aragão que tambem orou proficientemente, sendo todos os oradores muito applaudidos.

Então todas as escolas, cantando a *Portuguesa*, desfilarão perante a bandeira nacional ao som de incessantes vivas á Republica Portuguesa. Ao Legendario Povo Portuguez, aos heroes da Revolução, á evolução social, ao exercito, á armada, ao digno governador civil etc, etc, dispersando, em seguida.

Em seu nome e pela Commissão Municipal, o digno vereador sr. Antonio Paula, agradeceu aos illustres artistas srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco, a firma brilhante com a qual tinham organizado o cortejo que revestia a mais extraordinaria imponencia.

Pouco depois tinha logar a festa no quartel de infantaria, promovida pela respectiva officialidade.

O quartel estava vistosamente adornado com apatuchos de guerra sendo de optimo effeito a ornamentação do refectorio dos sargentos bem como e

da enorme sala bade foi distribuido o rancho aos recrutas.

Esta sala estava vistosamente adornada com bandeiras e legendas tiradas dos *Luziads*.

A distribuição do rancho, que foi melhorado em commemoração da solemnidade do dia, assistiu o sr. Governador civil, major commandante, officialidade, imprensa e muitas senhoras, sendo grande a confraternização do povo com o elemento militar.

Antes de distribuido o rancho os recrutas cotoaram calorosamente a Portuguesa sendo ruidosamente festejados pelo povo que se agglomeravam no quartel.

A noite realizou-se uma interessante marcha *aux flambeau* em que tomaram parte os soldados de infantaria 4 e o elemento operario bem como alguns academicos, marcha que entre incessantes acclamações percorreu as principaes ruas da cidade.

A's oito e meia da noite teve lugar, no theatro circo a recita de gala promovida pela academia farense com a obsequiosa cooperação de talentosa pianista D. Maria Soares, das alumnas das Escolas districtal e industrial e dos alumnos marinheiros.

O interessante programma iniciado pelos hymnos da Restauração e Academia, proporcionou a toda a assistencia uma noite optimamente passada.

Todos os numeros agradaram muito sendo todavia de justiça especialisar a primorosa execução com que Maria Soares intepretou a *Polaca*, de Weber o que lhe valeu uma delirante ovação, assim, como *Scene de ballet*, adagio e valse para flauta e piano, de Czibulka e Bitter por D. Alice Feio e pelo academico Lucio Feio que tambem foi sublinhada por innumeros applausos.

Os versos de Bernardo de Passos apesar de não serem declamados por *discours* de profissão, mereceram ao seu auctor muitas chamadas ao palco, sendo o illustre poeta ruidosamente applaudido.

No desempenho da farça—Um garoto levado da breca—distinguiu-se o academico Joaquim Coelho Junior. Finalizou tão variado espectáculo com a *Portuguesa* cantada por grande coro formado pelas alumnas das escolas industrial e districtal, alumnos marinheiros e academicos do lyceu, com acompanhamento da orchestra.

Os solistas, D. Isaura Palma, Luiza Cruz, alumno marinheiro n.º 25 e academico Joaquim Coelho foram muito applaudidos mas o entusiasmo recrudescer, quando ao ser bisado tão patriótico numero, a menina Anna Feio, uma verdadeira vocação musical, dispoendo de uma voz harmoniosa e bem timbrada e D. Luiza Cruz que canta com muito sentimento, repetiram as estrophes do novo hymno nacional.

Alberto de Moraes, Rebelo Neves, José Profirio e Corte Real contribuíram com os seus valiosos esforços para o bom exito de tão interessantissima festa que deixou em todos os assistentes a mais agradável impressão.

E assim terminou a festa em honra da bandeira nacional, em Faro, no primeiro dia de gala nacional depois do advento da florescente Republica Portuguesa.

EM VILLA REAL

Foi coroada do melhor exito a festa da Bandeira promovida em Villa Real de Santo Antonio pela commissão administrativa do concelho. Ha muitos annos que na villa se não realisa uma festa que tivesse, como a de quinta feira, o brilho da expositividade com que a ella se associaram todos os elementos, desde so mais categorisados funcionarios publicos até ás numerosas classes operarias.

De manhã, sem exhibições espectaculosas, que nunca ficam bem em actos de caridade, deu-se um bôdo a 160 pobres.

Depois organisou-se e cortejo vivo.

Pouco depois do meio dia começaram afluindo á Praça Marquez de Pombal, que era o ponto marcado para organização do cortejo, as entidades convidadas para n'elle se incorporarem: auctoridades civis e militares, chefes de repartições publicas

e pessoal seu subordinado, funcionarios civis, professores e professoras de todas as escolas com os respectivos alumnos, delegações de todas as associações e collectividades locais com as suas insignias ou estandartes, pessoal da alfandega e da capitania do porto, guarda fiscal, corporação de bombeiros, philarmônicas 1.º de Maio e Meyerbeer etc., etc.

Uma commissão encarregada de dirigir o cortejo, sollicitamente coadjuvada pelo tenente da guarda fiscal sr. Quintino Travassos Lopes, conseguiu pôl-o em marcha proximo das duas horas da tarde, depois de uma girandola de foguetes ter annunciado á villa o inicio da festividade.

O cortejo composto de todos os elementos descriptos, seguiu pela rua Heliodoro Salgado, percorrendo depois as principaes ruas da villa até á Avenida da Republica onde parou em frente do edificio dos Paços do Concelho. Ahi, foi hasteada a bandeira n'uma das janellas da Camara, preferido por essa occasião o presidente da Commissão sr. Manoel Cumbreira, algumas entusiasticas palavras de saudações que foram correspondidas por toda a multidão.

Quando a philarmônica, depois de saudada a bandeira, acabou de tocar a Portuguesa, o dr. Raul Toscano, que estava a uma das janellas do municipio, proferiu entusiasticamente o seguinte discurso:

Con-cidadãos

Tudo o que, n'este momento solemne, pudéssemos aqui dizer—assombradas palavras de entusiasmo, clamorosas e emocionadas exclamações, fundos e indomáveis estremecimentos d'alma—, tudo o que de mais delicado, radioso e grande podessem o pensamento e o sentimento horbulhar-nos aos labios em candaes fulgurantes e ricos, como o sol—triste roupagem por certo a envolver descompostamente, em suas dobras, um assumpto tão momentoso, como o que aqui nos reúne hoje!

Se, por ventura, (o que, felizmente, não succede, devei dizê-lo), os enfermasse o vende da insensatez,—medindo hem as minhas forças,—eu saberia, certamente, amainar as vellas da vaidade, para que não houvesse de apresentarme, assim, aqui, a fallar,—não á busca de applausos (que sei não merecer, e que, por isso mesmo, não saberia mendigar-nos), mas para appellar para a vossa consciencia civica,—como membros da grande familia portugueza—, para que, n'um movimento unanime, vos unaes, todos, em volta da nova bandeira da patria que aqui se hasteja e desfralda, ávante,—e cujas côres são symbolos de esperança e de lucta ardente que, (no dizer de um dos nossos melhores oradores contemporaneos) trazem bem os vossos sentimentos!

Por mais contrarios que sejam os ventos, por mais escurecidos que estejam os horizontes, ha-de, sempre, valer no nosso povo,—ao heroico povo portuguez—, a força da tradição que o impelle, o espirito de raça que o vivifica!

Faz, hoje, 270 annos que o povo portuguez succdiu o jugo estrangeiro, sob que gemeram os nossos maiores pelo largo periodo de 60 annos, e a que não farei mais largas referencias, porque, posto por mim falle a Historia, não quererei ferir susceptibilidades!

Este dia era, pois, já de ha muito, um dia de festa para nós, portuguezes, se bem que, desde ha muito tambem passasse elle quasi despercebido entre nós!

Hoje, porem, por força dos acontecimentos, e, até, por determinação do Governo é um dia de festa consagrado!

Honra-nos, sohremancira, a izempção e o patriotismo com que, sacrificando-lhe, talvez, algumas horas de trabalho lucrativo, aqui accorrestes todos, a abrihantar, com a vossa presença, a festa nacional da consagração da bandeira da Republica Portuguesa, mostrando, assim, que comprehendestes, já, que é n'estas festas que se tem-

peram as laminas damasquinadas de sonho, com que iremos, amanhã entre clamores de victoria, á escallada andaciosa do Futuro!

Perante o symbolo augusto da Patria, descubramo-nos todos, e brademos do fundo d'alma e coração:

Viva á Republica Portugueza!

Uma grande acclamação publica correspondeu ás palavras do orador, sendo entusiasticos e vibrantes os vivas á bandeira, á patria, á republica portugueza, aos heroes de 5 de outubro etc., etc.

Como se tivessees escolbido tambem este dia para cumprimentos aos representantes das nações estrangeiras, o cortejo seguiu pela villa, parando á porta de todos os consulados e delegações estrangeiras, onde houve reciprocidade de manifestações affectuosas. No consulado de Inglaterra o sr. Lorjô Tavares, muito commovido, saudou a nova republica, sendo alvo de uma calorosa manifestação de sympathia emquanto a philarmônica tocou o *God save the King*.

Tambem nos consulados de França e Hespanha as philarmônicas tocaram a Marselheza e o Hymno Hespanhol, trocando-se entre o povo portuguez e os representantes d'aquellas nações, como de resto succedem em todos os consulados effusivas demonstrações de muita sympathia.

O cortejo regressou de novo á Avenida da Republica, em frente da Camara, onde dispersou depois do tenente Travassos Lopes ter feito d'uma das janellas uma patriótica allocução á festa da bandeira.

O *Heraldo* vende-se avulso em Faro na Tabacaria Central.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 4.—D. Margarida de Neves Mello, Justino Augusto Ferreira, Candido Xavier de Bastos.
Segunda, 5.—D. Flavia Dálcia Carneiro de Neiva, Arthur Judice Carneiro.
Terça, 6.—D. Elisa Lobo d'Abreu, João da Costa Simplicio, José Pedro de Lima, Antonio dos Santos Fonseca.
Quarta, 7.—D. Theodolina Figueiredo, Domingos Guimarães.
Quinta, 8.—D. Maria do Conesção Alves.
Sexta, 9.—D. Maria das Dores Pires Soares Aguiar, João dos Santos Pires Viegas, Manoel Ferreira Pessoa Aboim.
Sabado, 10.—Dr. Agostinho Lucio da Silva.

Pelo governador civil d'este districto sr. Zacharias José Guerreiro foi no domingo pedida em casamento para o sr. Carlos Ludgero Antunes Cabrita, alferes da Guarda Republicana, a sr.ª D. Bertha Ferreira Xavier, filha do capitão sr. José do Paula Ferreira.

No domingo retrou para Lagos o coronel sr. José de Vasconcelos, commandante da 8.ª brigada de infantaria.

No rapido de segunda feira partiu para Lisboa o sr. Victorio Magalhães.

No correio de segunda feira partiu para Lisboa o alleres da Guarda Republicana sr. Carlos Cabrita.

Foram a Villa Real e Aymonte no dia 28 as sr.ªs D. Maria Solocio Padinha e D. Maria Leiria.

Na quarta feira partiu para a capital, acompanhado de sua mãe, esposa e filhos o sr. Joaquim de Mello Trindade.

Na quarta feira seguiu para Lisboa, onde foi collocado como thesoureiro da filial da Caixa de Depositos em Xabregas, o pharmaceutico sr. Heitor Ramos.

Pela sr.ª D. Maria Sergio de Paiva Pereira foi no quinta feira pedida em casamento para seu filho sr. José João de Paiva Pereira, 1.º aspirante de fazienda em Lagos, a sr.ª D. Maria Elvira de Campos Aboim, d'esta cidade.

Retirou hontem para Alceitun o tenente da Guarda fiscal sr. Antonio Francisco Ramos.

Tem passado bastante incommodada de saude a sr.ª D. Maria das Dores Callega.

Partiu hontem para Evora a ser presente á junta hospitalar de inspecção por ter terminado a situação de inactividade temporaria, o major sr. José Paulo Gomes.

Está em Tavira o sr. José Mendes Silvestre sargento ajudante d'infanteria 6.

Estiveram em Tavira as sr.ªs. Evaristo do Rosario Guerreiro prior da Conceição de Faro, Ventura José Tavares de Santa Ceilbarina, Amondio Pires Fane de Castro Marim, Joaquim Pacheco de Olhão.

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 28 de novembro.
Requer Vasco de Campos licença para collocar um cano para derivação de aguas pluvias.

O membro da Commissão, Augusto Netto propoz que se prescindisse dos serviços dos empregados interinos João Baptista Pires e Manoel Barradas e que se encarregasse dos serviços de jardinagem o empregado José de Andrade com a qualificação de capataz; que o fiscal de imposto sob carvão, Fernandes, desempenhasse os serviços do matadorn e fusse transformado o carro que couduz as carnes de maneira a torna-lo asseado e hygienico. Approvado.

Foram igualmente approvadas pela commissão as propostas do vereador João Parreira: que se dispensassem os serviços dos jornaleiros Antonio Fernandes e Manoel Francisco por não satisfazerem ao serviço, de João dos Reis por te-lo abandonado e a reforma do cantoneiro Francisco da Conceição Duro com dois terços do ordenado.

Determinou-se abrir concurso para os logares de trabalhadores, com ordenado maior mas exigindo-se aptidões de trabalho e vigor.

O presidente propoz que fosse dispensado do serviço o bibliothecario interino João Rodrigues Faria e o continuo João Horta sendo este ultimo substituido pelo empregado effectivo Lima; que se constituísse a commissão organisadora da festa da Bandeira; que se mandasse, de harmonia com as posturas, intimação aos proprietarios de predios e muros não rebocados para o fazerem quanto antes; que se officiasse ás Obras Publicas pedindo urgencia nos concertos da Estrada de Villa Real porque o material de reparação ali depositado empata e torna perigosa a viação; que se pedisse authorisação á Inspecção para instalar as 2 escolas do sexo masculino no predio da Camara á Galeria e as duas do sexo feminino no edificio tambem da Camara onde estava a Conservatoria.

Recebeu-se um requerimento de Francisco de Assis Peres pedindo uma concessão de terreno para estaleiro.

Foi resolvido que se estudasse um projecto de melhoramentos no serviço de limpeza da cidade pensando-se em arrematar, de futuro, esse serviço que ficará todavia sob fiscalisação da camara e reservando-se esta o direito de fazer a divisão proporcional dos estrumes.

Tendo sido convidada a corporação dos sapateiros para, em grenio, pagar o imposto á Camara, foram encarregados de fazer a divisão do imposto os sr.ªs. José Francisco das Chagas e José Gonçalves da Conceição que apresentaram o seu projecto com um acrescimo de receita para a Camara da importancia de cinco mil e duzentos réis e declararam que apenas se tinham recusado a pagar dois ou tres collegas.

A Empreza do Theatro Barraca (Constantino de Mattos) e a do Cinematographo fallante (Neves e Paschoa) pediram á Camara a concessão do terreno que fica entre o jardim e o mercado, para levantarem as suas barracas de espectáculo, ficando a Camara de resolver o assumpto.

Fixaram-se os termos das novas posturas sobre criação de cabras conforme os annuncios que hão de ser publicados nos jornaes da terra.

Realizou-se o Concurso para provimento do logar de mestre d'obras da Camara tendo concorrido os pedreiros Sebastião Sabagum, Sesinando Azeiteira e Flor da Rosa. O primeiro não satisfez, o 2.º desistiu, sendo approvado o 3.º. Tem vencimento de 500 reis diarios.

Foi nomeado guarda campestre João Horta.

CONTRA A DEBILIDADE E PARA SUSTENTAR AS FORÇAS

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Pedro Franco & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todos as exposi-

ções nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinbo representa um hom hife.

ALVIÇARAS

José Mendes Silvestre dá alviçaras a quem lhe apresentar um paggaio de cor cinzenta e cauda vermelha que ha dias lhe fugiu de casa, ou a quem lhe indicar o seu paradeiro. Tavira. 163

A VISO

Manoel Simões da Costa, conservador do registo predial e advogado, avisa os habitantes da comarca de Tavira de que a Conservatoria passou da rua da Correidoura para o edificio da Galeria, onde actualmente se acha installada junto da Administração do concelho; e aos seus clientes communica que transferiu a sua residencia para a rua das Salinas, ao fundo da rua do Sapal, onde pode ser procurado todos os dias até ás 9 horas da manhã e das 4 da tarde em diante, excepto aos domingos, em que pode ser procurado das 10 da manhã ás 3 da tarde. 164



Ha bastante tempo

que minha filha Rita dos Santos, de 7 annos de idade, soffria de uma anemia que a ia definhando pouco a pouco, e vendo que nenhum dos medicamentos que tomou a restabelecia, tomei a resolução de lhe dar a Emulsão de Scott, que foi o unico remedio capaz de fazer com que adquirisse um bom appetite, encontrando-se forte e com boas côres.

Testemunho de D. ADELINA PEREIRA DOS SANTOS, da rua da Raza, 126, Villa Nova de Guia, em 12 de Agosto de 1909.

Se os vossos filhos padecem de anemia, experimentae n'elles a Emulsão de Scott, que lhes assegura incontestavelmente a cura.

A EMULSÃO DE SCOTT

deriva a sua energia curativa invencivel dos ingredientes puros e magnificos do processo de fabrico especial de Scott. Rejeitae tudo quanto não seja do Scott. A Emulsão de Scott não pode deixar de curar.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 11 horas da manhã do dia 19 do mez de dezembro, na secretaria da Camara se recebem propostas em carta fechada para arrematação de carne verde de chibato e carneiro a consumir nesta cidade do 1.º de janeiro a 30 de dezembro do proximo anno de 1911.

Na secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 50.000 reis que para o arrematante se converterá em definitivo.

Pela mais baixa proposta abrirá a Comissão licitação verbal entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente e outros de igual theór.

Secretaria da Comissão Municipal Administrativa de Tavira 25 de Novembro de 1910

O Presidente da Comissão,
Antonio Padinha. 158

PERDA DE LETRA

No dia 20 de outubro de 1910, perdeu-se uma letra da quantia de 33.000 reis em que era accitante Francisco Gago Silverio, do sitio de Montes e Lagares de Santa Catharina. Quem a encontrou pode entregal a a seu dono de quem receberá as alviçaras. 142

CONTRA A DEBILIDADE

PARINHA PECTORAL FERROGÍDOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 58

AVISO

Manoel Simões da Costa, conservador do registo predial e advogado, avisa os habitantes da comarca de Tavira de que a Conservatoria passou da rua da Corredoura para o edificio da Galeria, onde actualmente se acha installada junto da Administração do concelho; e aos seus clientes communica que transferiu a sua residencia para a rua das Salinas, ao fundo da rua do Sapal, onde pode ser procurado todos os dias até ás 9 horas da manhã e das 4 da tarde em diante, excepto aos domingos, em que pode ser procurado das 10 da manhã ás 3 da tarde. 164

PROPRIEDADES

Vendem-se algumas das propriedades de João dos Reis Silva. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

CACELLA 153



PEROLA DE TAVIRA

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

JOSÉ SOARES MANSINIO

PRAÇA DA REPUBLICA

TAVIRA

Tencionando aproveitar os grandes saldos nos armazens de Lisboa e Porto, resolvi fazer grandes descontos a todos os artigos existentes no meu estabelecimento ou seja 50 por cento mais barato dos preços correntes. (UM TERÇO MAIS BARATO!)

Fazendas pretas e de cor para sobretudos e fatos ha para liquidar um magnifico sortido em ELASTICOTINES, CHEVIOTES, DIAGONAES, FLANELLAS, CASMIRAS, PICOTILHOS, SERROBECOS; CATRAPIANHAS para varinos e capas, um lote assombroso de cortes em fino gosto para calça.

Fazendas para vestidos alta novidade em cortes merecenizados, listadas em setim, Biarritz, lãs, setins em todas as cores da moda, cachemiras, sargés etc. etc.

Amazonas é nesta casa onde o ex.º cliente tem occasião d'observar o deslumbrante sortido em todas as qualidades de fazendas, n'este genero: CHEVIOTES, FLANELLAS DE SARGE, LUSITANA com pelo de seda, e de lã: com carapinha e rapada; MESCLAS, SARJAS, CAS-TELETAS e mais fazendas que se vendem por preços ao alcance de todos.

Chaites, sortido vasto em todas as côres qualidades e desenhos; de seda preta, liso em fino Tonquin com cadilhos de puro torsal. Em genuina seda lavrada; pretos e de côres primorosas. Em froco; lindos desenhos em listas e lavrados de seda. Em malha; desenhos chics em relevo. Em lã; moderna colleção em pelo, com xadrez, listas e lisos. De casimira, flanela, merino com cadilhos de seda e muitas outras qualidades; ha seis lotes de chaites para liquidar.

Para casacos d'agasalho a ultima palavra da moda em LONTRA, ASTRAKANS, VELUDOS MATIZADOS e MELTONS brilhantes.

Malhas grande stoch em BLUSÕES para senhoras, casacos, capas, vestidos e toucas artisticamente bordadas para creanças.

Colchas estrangeiras diferentes tamanhos, de SEDA MIXTA, em alto relevo; de PIQUET, em branco e côres, desenhos exclusivos; de FUSTÃO e mais qualidades em côres finas.

Zephires e Oxfordes em magnificos padrões para camisas. * * * * *

Flanellas d'algodão, enorme pechincha, as mais fortes, as mais largas, que o seu preço é actualmente 200 e 180, aqui só custam 110. Grande occasião para o freguez fazer as suas compras.

Secção de modas como VELUDO MIROIR o moderno, da actualidade, em todas as côres; peluches, enfeites de luxo em todos os generos, setins, guipures, fitas de setim, seda e veludo de todas as côres e larguras, rendas de seda, gaze, guipur, cordóne, valencianas, crúas, fortes e gomadas.

Bordados! Bordados! Bordados! Em magnifico panno de linho ha milhares de peças para liquidar: o verdadeiro bordado suizo que é sempre o preferivel pelo seu acabamento pois aqui este magnifico bordado vende-se actualmente por preço inacreditaveis.

Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa

VENDAS SO' A DINHEIRO (162)

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesa, sezões, febres ou maleitas; comprem só as *Pilulas mata sezões*, marca registada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 reis. Restitue-se a sua importancia, caso as pilulas *Mata sezões* não façam effeito. *Callicida* infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 reis.

Xarope grosseille composto para todas as tosses, bronchites e catarrho Frasco 250 reis. Correio gratis. Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97 Deposito geral em SANTAREM **DROGARIA MARTINS** 143

TRESPASSE

Trespassa-se a loja de ferragens, drogas e mercearias, pertencente a Viuva Dôres, Rua Nova Grande—TAVIRA.

CASAS

Vende-se uma na rua d'Alegria. Quem pretender comprar pode dirigir-se a José Manuel Centeno em Tavira e em Castro Marim a José Francisco Rodrigues Mil-Homens. 143

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões dificeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Um calice de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: *Conde do Restello & C.ª* Pharmácia Franco, F.ª —Lisboa.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do primeiro officio, correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos adiante indicados, para, dentro do praso dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, preveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de, não o fazendo, ser aquelle dinheiro entregue aos expropriados e serem considerados livres e desembaçados para o Estado os terrenos referidos que são os seguintes: 1.º, 5.317.ª de terreno matoso no sitio do Val d'Odre, freguezia de Cachpo, percente a João Rodrigues, solteiro, e contractado por 25.000 reis; 2.º, 7.629.ª de terreno matoso no sitio da Casa Nova, da mesma freguezia, pertencente a Antonio Rosa e mulher Maria Teixeira, e contractado por 32.000 reis; 3.º, 506.ª de terreno lavradio com azinheiras no dito sitio da Casa Nova, percente a Manuel Rodrigues e mulher Maria Fernanda, contractada por 18.000 reis; 4.º, 288.ª de terreno lavradio com duas amendoeiras, no sitio dos Barrocaes, freguezia de Santa Catharina, pertencente a Manuel Martinho Romão, solteiro, e contractado por 28.000 reis.

Tavira, 25 de novembro de 1910. Verifiquei:

O Juiz de Direito, *Serpa*,
O escrivão,

160 José Joaquim Parreira Faria.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ª —Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 85